

CADERNOS CANTEIRO VIVO



#1 EXERCÍCIOS

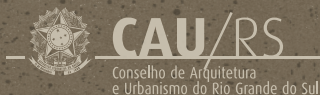
Programa



Realização



Apoio Institucional



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Cadernos canteiro vivo : #1 exercícios = Canteiro vivo notebooks : #1 exercises / Associação Cultural Vila Flores ; [tradução João Felipe Chaves Barcellos Wallig, Andrea Massena. -- Porto Alegre, RS : Associação Cultural Vila Flores, 2022. -- (Cadernos Canteiro Vivo ; 1) Edição bilíngue: português/inglês. ISBN 978-65-999358-1-7

1. Arquitetura 2. Educação 3. Patrimônio cultural
4. Patrimônio histórico I. Associação Cultural Vila Flores. II. Título: Canteiro vivo notebooks : #1 exercises. III. Séri

22-137374

CDD-363.69

Índices para catálogo sistemático:

1. Patrimônio cultural : Memória e preservação

363.69

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

CADERNOS CANTEIRO VIVO

CANTEIRO VIVO NOTEBOOKS

#1 EXERCÍCIOS

#1 EXERCICES

PORTO ALEGRE

2022

CADERNOS CANTEIRO VIVO

CANTEIRO VIVO NOTEBOOKS

Você tem em mãos um dos primeiros volumes da coleção Cadernos do Patrimônio, intitulados “Caderno de Exercícios” e “Mulheres no Patrimônio”. Essa publicação é parte do programa Canteiro Vivo de Educação Patrimonial e propõe a atualização dos textos desenvolvidos a partir do “FAZER Patrimonial: Fórum de Ação, Zeladoria, Educação e Resistência Patrimonial”, realizado nos anos de 2020 e 2021 pela Associação Cultural Vila Flores e seus parceiros, a fim de fomentar o debate acerca do patrimônio cultural edificado. A publicação foi viabilizada através do apoio institucional do CAU/RS e distribuída de forma gratuita em instituições e entidades fundamentais para a manutenção deste debate.

You have in your hands one of the first volumes of the Heritage Notebooks collection, entitled Exercise Notebook and Women in Heritage. This publication is part of the Canteiro Vivo Program for Heritage Education (Live Flowerbed Heritage Education Program on free translation) and offers updates on the texts developed from the “FAZER Patrimonial : Forum for Action, Caretaking, Education and Heritage Resistance”, held in 2020 and 2021 by Associação Cultural Vila Flores and its partners, to stimulate the debate about the built cultural heritage. The publication was made possible through the institutional support of CAU/RS and distributed free of charge in institutions and entities essential for maintaining this debate.

SUMÁRIO

SUMMARY

- 04 • **Sobre o Programa Canteiro Vivo**
About Canteiro Vivo Program
- 12 • **Caderno de Educação Patrimonial - Apresentação**
Our Cultural Heritage Handbook - Presentation
- 16 • **#1 Árvore Genealógica e Cultural**
#1 Family and Cultural Tree
- 26 • **#2 Mapa Afetivo da Cidade**
#2 Affective City Map
- 32 • **#3 Desvendando um Objeto**
#3 Unravelling and Object
- 38 • **#4 O que a fotografia me diz?
Ou o que digo eu dela?**
#4 What does the photograph tell me?
Or what do I say about it?
- 42 • **Saiba Mais**
More Info
- 44 • **Quem Somos**
About Us

PROGRAMA CANTEIRO VIVO

CANTEIRO VIVO PROGRAM

O Programa Canteiro Vivo de Educação Patrimonial é uma iniciativa criada pela Associação Cultural Vila Flores e realizada em conjunto com instituições parceiras, com o objetivo de democratizar o acesso ao patrimônio cultural de forma crítica e sensível. Teve seu início com o próprio restauro e com a readequação do complexo arquitetônico que sedia o Vila Flores, seus projetos e mais de 30 iniciativas de economia local. O conjunto é datado de 1928 e protegido pelo município de Porto Alegre/RS.

O Canteiro Vivo trabalha com os conceitos de conservação, zeladoria e restauro do patrimônio cultural enquanto construção de conhecimento, de forma coletiva e transformadora, para o fortalecimento de elos comunitários através da união das dimensões materiais e imateriais do patrimônio. Para esse efeito, o programa divide suas ações em três grupos: (I) de sensibilização

The Canteiro Vivo Program for Heritage Education is an initiative created by Associação Cultural Vila Flores and carried out with partner institutions aiming to democratize access to cultural heritage critically and sensitively. It began with the restoration and the readjustment of the architectural complex that houses Vila Flores, its projects and more than 30 local economy initiatives. The set dates from 1928 and is protected by the municipality of Porto Alegre/RS.

Canteiro Vivo works with the concepts of conservation, care and restoration of cultural heritage as a form of, collectively and transformatively, to strengthen community bonds through the union of the material and immaterial dimensions of heritage. For this purpose, the program divides its actions into three groups: (I) raising awareness with recreational activities such as didactic exercises, audiovisual materials

com atividades lúdicas como exercícios didáticos, materiais audiovisuais e conferências com mestres de ofícios e com pesquisadores do campo; (II) de vivências com as rodas de memória, visitas mediadas e exposições artísticas; e (III) de práticas com as atividades formativas distribuídas em oficinas e em visitas técnicas a edificações históricas em processo de restauração.

Visando atender um público amplo e diverso, a partir dos diferentes níveis de engajamento proposto, as atividades do Canteiro Vivo conversam com discentes e docentes universitários, profissionais autônomos, crianças e profissionais da rede pública de ensino e pessoas interessadas na manutenção do patrimônio cultural da cidade. O programa desenvolve-se também a partir de parcerias estabelecidas pela Associação Cultural Vila Flores com organizações da sociedade civil, como a OSC Mulher em Construção; com instituições locais, como o Centro Social Marista Irmão Antônio Bortolini, a Ksa Rosa e a Cooperativa 20 de Novembro; com empresas do ramo da restauração, como o Estúdio Sarasá; com universidades públicas e privadas; e com secretarias da prefeitura e do estado.

and conferences with masters of crafts and field researchers; (II) experiences with memory circles, mediated visits and artistic exhibitions; and (III) practices with training activities distributed in workshops and technical visits to historic buildings undergoing restoration.

Aiming to serve a wide and diverse audience, based on the different levels of engagement proposed, Canteiro Vivo's activities talk to university students and professors, self-employed professionals, children and professionals from the public education network and people interested in maintaining the city's cultural heritage. The program also develops from partnerships established between the Vila Flores Cultural Association and civil society organizations, such as the OSC Mulher em Construção; with local institutions, such as Centro Social Marista Irmão Antônio Bortolini, Ksa Rosa and Cooperativa 20 de Novembro; with companies in the restaurant sector, such as Estúdio Sarasá; with public and private universities; and with municipal and state secretariats. Through these partnerships, free activities are carried out to offer technical training to new actors in the field of conservation and restoration of



Visita mediada com crianças atendidas pelo LAB Vila Flores, projeto de contraturno desenvolvido em escolas municipais de Porto Alegre. Foto: Ricardo Ara (2019)

Através dessas parcerias, são realizadas atividades gratuitas para oferecer a capacitação técnica de novos atores no campo da conservação e restauração de edificações históricas. Entre 2020 e 2022, as atividades do Canteiro Vivo foram voltadas às mulheres de comunidades vulnerabilizadas da região em que o programa está inserido, retomando as vocações do território - como os fazeres manuais desenvolvidos nesta que é a antiga região portuária e industrial da cidade.

Alicerçada às vivências na educação patrimonial, acredita-se que a capacitação inclusiva possibilita a inserção produtiva e o trabalho digno no campo da

historic buildings. Between 2020 and 2022, Canteiro Vivo's activities were aimed at women from vulnerable communities in the region in which the program is inserted, resuming the vocations of the territory - such as the manual activities developed in what is the old port and industrial region of the city.

Based on experiences in heritage education, it is believed that inclusive training enables productive insertion and decent work in the field of preservation for the resident population, promotes economic flows that enhance the local economy, expands knowledge on this topic and increases attention from a social perspective to the city's cultural heritage.



Roda de memória com Murillo Timm, antigo morador do complexo arquitetônico que abriga o Vila Flores. Foto: Ricardo Ara (2019)



Oficina de Zeladoria, Conservação e Restauro Patrimonial, realizada em parceria com o Estúdio Sarasá e com a Mulher em Construção. Foto: Ricardo Ara (2021)

preservação para a população residente, promove fluxos econômicos que potencializam a economia local, amplia os conhecimentos sobre esse tópico e aumenta a atenção do olhar social para o patrimônio cultural da cidade.

No Canteiro Vivo entende-se que o patrimônio cultural é conhecimento: aprender com ele – seja sobre sua história ou sobre as técnicas construtivas – é pertencer a essa história. Sua preservação depende da apropriação feita pelas pessoas em seu cotidiano. O programa Canteiro Vivo apresenta, assim, uma possibilidade de disseminação de conhecimento de interesse público e de sensibilização para a diversidade cultural e arquitetônica das histórias contidas no patrimônio cultural. Ainda, contribui para o empoderamento de pessoas, incentivando-as a atuar como agentes de sua própria cultura. No ciclo de atividades compreendido entre 2019 e 2022, o programa promoveu a realização de uma exposição, dois fóruns nacionais, uma roda de memória, duas publicações virtuais, diversas produções audiovisuais e três oficinas de capacitação técnica. Todas as atividades foram oferecidas ao público de forma gratuita.

At Canteiro Vivo, it is understood that cultural heritage is knowledge: learning from it – whether about its history or construction techniques – is to belong to this history. Its preservation depends on the appropriation made by people in their daily lives. The Canteiro Vivo program thus presents a possibility of disseminating knowledge of public interest and raising awareness of the cultural and architectural diversity of the stories contained in the cultural heritage. It also contributes to the empowerment of people, encouraging them to act as agents of their own culture. In the cycle of activities between 2019 and 2022, the program promoted an exhibition, two national forums, a memory circle, two virtual publications, several audiovisual productions and three technical training workshops. All activities were offered to the public at no cost.

APRESENTAÇÃO

PRESENTATION

O que é patrimônio cultural? Como nos relacionamos com ele no dia a dia? Quem decide o que deve ou não ser preservado? Essas são algumas das perguntas que nos colocamos quando refletimos sobre o patrimônio cultural.

O Patrimônio Cultural é um bem compartilhado que faz parte do nosso processo de formação social. Seus atributos desempenham um papel fundamental na construção de nossa memória coletiva e, por isso, surge a importância de conhecermos, nos apropriarmos e refletirmos acerca desse conceito e de seus instrumentos de partilha.

What is cultural heritage? How do we relate to him in our daily lives? Who decides what is worth preserving and what is not? These are some of the questions we ask ourselves when we reflect on cultural heritage.

As a shared asset that is part of our social formation process, cultural heritage plays a fundamental role in the construction of our collective memory. We shape and are shaped by it. Hence the importance of knowing, appropriating and reflecting on this concept and its instruments of sharing.

Neste caderno, propomos quatro exercícios lúdicos como forma de assimilarmos, de maneira prática, a noção de patrimônio e a sua relação com a vida.

Chamamos de Patrimônio Cultural as manifestações e expressões criadas pelo ser humano, que gostaríamos de passar às próximas gerações, e que se ressignificam ao longo do tempo. Nesse processo, o Patrimônio é modificado, apropriado, preservado ou esquecido. Ele não se restringe somente àquilo que se herda do passado - é também o que se vive no presente. Como o passado que ressoa no agora, nossa história constrói e transforma o Patrimônio, tornando-o vivo.

Segundo o Artigo 216 da Constituição Federal de 1988, o conceito de patrimônio cultural refere-se aos "bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira".

In this this notebook, we propose four playful exercises as a way of assimilating, in a practical manner, the notion of heritage and its relationship with life.

We call Cultural Heritage the manifestations and expressions, created by human beings, that we would like to pass on to the next generations who will resignify them over time. In this process, Heritage is modified, appropriated, preserved or forgotten. It is not restricted only to what is inherited from the past - it is also everything that's lived in the present. The past that resonates here and now. Our history builds and transforms Heritage, making it alive.

According to the National Historical and Artistic Heritage Institute (IPHAN), a federal autarchy responsible for the preservation and promotion of the Brazilian cultural assets, Cultural Heritage refers to "goods of material and immaterial nature, taken individually or together, bearing reference to the identity, the action, the memory of the different forming groups of Brazilian society."

A Educação Patrimonial é um dos instrumentos de caráter processual e sistemático adotado em nome da preservação do patrimônio. É a partir do trabalho educativo que se estabelece o processo ativo de conhecimento crítico, apropriação e valorização do patrimônio, fundamental para o fortalecimento da memória coletiva. As atividades ligadas à área de Educação Patrimonial podem ser trabalhadas de forma teórica, em ambiente de sala de aula ou mesmo através de plataformas virtuais, bem como de maneira prática, em um museu ou espaço cultural, ou em um ambiente laboral – como o próprio canteiro de obras de um sítio patrimonial. Suas aplicabilidades são diversas e só se tornam efetivas na medida em que falam diretamente sobre e com as comunidades a que se dirigem. A educação patrimonial depende, sobretudo, de sua integração à vida.

Heritage Education is one of the procedural and systematic instruments adopted in the name of heritage preservation. From heritage education comes critical knowledge and with that, appropriation and appreciation of heritage is established. Activities linked to the Heritage Education area can be established in both theoretical and practical ways, situated in a classroom or in a work environment – such as the construction area of a heritage site, a museum or a cultural space. Their applicability, though, is diverse and only effective if speaking directly about and with the communities to which they are addressed. Heritage education depends, above all, on their integration into life.



Visita mediada com alunos da EMEI JP Cirandinha, escola pública de Porto Alegre. Foto: Maiara Dallagnol (2022)

**[...]
canto como quem reconhece
a presença de crianças encantadas
de origens etnias e nações distintas
convivendo na mesma praça
há uma revolução no passado
e ela há de chover no presente**

- Mario Chagas
Sinuca de beco, Terracidade (2019)

ÁRVORE GENEALÓGICA E CULTURAL

FAMILY AND CULTURAL TREE

EXERCÍCIO #1

EXERCICE #1

O Patrimônio, embora às vezes pareça um conceito distante, está bem próximo das nossas vidas. Isso porque nosso primeiro Patrimônio é a vida; é através dela que construímos o que somos. Podemos pensar a família como esse primeiro núcleo de construção de nossa identidade e o meio social como ingrediente essencial para a nossa elaboração enquanto indivíduos de uma sociedade complexa. Além dos traços físicos e das características genéticas que nos são passados através da família, maneiras de pensar e de agir são também adquiridos por outras influências sociais.

Cultural heritage, although it may seem like a distant concept at times, is something very close to our daily lives. This is because our first Heritage is life; it is through it that we build who we are. We can think of the family as the first nucleus of building our identity and the social environment as an essential ingredient for our elaboration as individuals of a complex society. In addition to the physical traits and genetic characteristics that are passed through the family, ways of thinking and acting are also acquired by other social influences.



Esta gravura é uma obra da artista Fernanda Brauner Soares, idealizadora do Gravura na Tulipa, ateliê residente do Vila Flores

Neste primeiro exercício, propomos que você construa a sua árvore, não somente genealógica mas também cultural. Conhecer os nossos ancestrais e as conexões estabelecidas entre eles é um importante fator para nos apropriarmos de nossa história, no entanto, o nosso ser também é constituído de diversas influências e de referências do meio social. Para aproximar-se dessa miscelânea que somos, a intenção é produzirmos, de maneira gráfica, uma construção narrativa capaz de nos reorganizar enquanto sujeitos.

In this first exercise, we propose that you build your tree, not only genealogical but also cultural. Knowing our ancestors and the connections established between them is an important factor in appropriating our history, but our being is also made up of diverse influences and references from the social environment. In order to get closer to this hodgepodge we are, the intention is to produce, in a graphic way, a narrative construction capable of reorganizing ourselves as a person.

As perguntas da próxima página são guias para a construção da sua árvore. Respondê-las será como colocar as folhas nas pontas dos galhos e espalhar as raízes pelo solo – quanto mais perguntas e reflexões você tiver, mais vistosa e saudável será a sua árvore, com raízes fortes, tronco vigoroso e uma folhagem exuberante. Sinta-se livre para construir o seu percurso e elaborar as suas próprias perguntas. Esse é o seu patrimônio, tem a cor e a forma que você quiser.

Em uma analogia do nosso ser com uma árvore, temos as raízes como heranças genéticas e a copa com as referências do meio social. Dito isso, vamos começar de baixo para cima – do solo até o céu, da raiz até a flor.

The questions on the next page are guidelines for building your tree. Answering them will be like putting the leaves on the tips of the branches and spreading the roots through the soil – the more questions and reflections you make, the more colorful and healthy your tree will be, with strong roots, a vigorous trunk and lush foliage. Feel free to build your route and ask your own questions. This is your asset, it has the color and shape you want.

In an analogy of our being as a tree, we can think of the roots as genetic inheritances, and the crown as the references from the social environment. That said, let's start from the bottom up – ground to the sky, root to the flower.

RAIZ

Qual é a origem dos seus antepassados? Você conhece esses lugares?

Você imagina como era a vida nesses lugares?

Se imagina vivendo como eles viveram?

Quais são os hábitos dos seus antepassados que você reconhece reproduzidos em você?

Quais são as suas características físicas que você reconhece dos seus antepassados?

Quais deles você quer manter e quais você deseja deixar para trás?

THE ROOTS

What is the origin of your ancestors? Do you know the places where they came from?

Do you imagine what life was like in these places?

Can you imagine yourself living like they did?

What are your physical characteristics that you recognize in your ancestors?

What are the habits of your ancestors that you recognize reproduced in you?

Which ones do you want to keep and which ones do you want to leave behind?



TRONCO

Quais as cores, cheiros e sabores marcantes da sua infância?

Quais os eventos que você se lembra de quando era criança?

Durante a sua juventude, tiveram momentos que fizeram você escolher um caminho diferente para sua vida?

O que mais da sua formação como indivíduo merece um ramo forte na sua árvore?

THE TRUNK

What are the colors, smells and striking flavors from your childhood?

What events do you remember from when you were a child?

During your youth, did you experience moments that made you choose a different path for your life?

What else in your formation as an individual deserves a strong branch on your tree?



GALHOS

Quais são as músicas que marcaram a sua juventude? O que elas diziam?

Quais são as músicas que você escuta hoje?

O que elas dizem e como são?

Algumas pessoas marcam a nossa memória - você sabe dizer algo sobre elas?

Existem lugares que não saem do nosso pensamento - você consegue descrevê-los?

THE BRANCHES

What are the songs that were remarkable in your youth? What did they say?

What are the songs you listen to nowadays?

What do they say, how do they sound?

Some people mark our memory - can you say anything about them?

There are places that do not leave our thoughts - can you describe them?





Para construir a árvore genealógica tradicional, você pode utilizar algum site que ofereça esse serviço, como o Genoom e o Geni, mas o bom e velho papel & caneta pode ser uma alternativa mais divertida. Assim, é possível personalizar a árvore com diferentes cores, inventando símbolos para representar cada membro da família e acrescentar campos próprios de preenchimento para além dos básicos (nome completo, data e local de nascimento etc).

Caso você tenha fotos de seus familiares, aproveite para deixar a árvore ainda mais completa. Nesse momento, é legal observar as feições de cada pessoa, buscando semelhanças e diferenças entre as gerações.

Para montar a sua árvore cultural, o importante é usar a criatividade. Mergulhe nas suas referências, acesse os lugares mais profundos da sua memória afetiva, invente a sua própria maneira de construí-la. Aproveite esse exercício para reinventar a ideia da árvore genealógica tradicional.

To build the traditional family tree, you can use a website that offers this service, such as Genoom.com or Geni.com. The good and old pen & paper can be a more fun alternative, allowing you to customize your tree with different colors, inventing symbols to represent each member of the family and adding your own fields in addition to the basic full name, date and place of birth etc.

If you have photographs of your family members, take the opportunity to make the tree even more complete. In this process, it is nice to observe the physical characteristics of each person, looking for similarities and differences between generations.

To build your cultural tree, the important thing is to use creativity. Immerse yourself in your references, access the deepest places of your affective memory, invent your own way of building it. Make this exercise an opportunity to rethink and reinvent the concept of the traditional family tree.



CADERNOS CANTEIRO VIVO

Este pôster faz parte da primeira edição dos Cadernos Canteiro Vivo, que integram o programa de educação patrimonial da Associação Cultural Vila Flores.



MAPA AFETIVO DA CIDADE

AFFECTIVE CITY MAP

EXERCÍCIO #2

EXERCICE #2

Qual o sentido de uma cidade sem pessoas? E qual a potência do afeto para a construção de cidades mais conectadas às comunidades que nela residem?

O olhar cotidiano e a forma como nos movemos dia a dia pela cidade oculta uma vasta possibilidade de potenciais em territórios familiares. É possível exercitarmos outras maneiras de nos colocarmos pelos caminhos, atentos às pessoas que passam, às histórias que recaem sobre cada viela, aos cheiros e sons a nossa volta, às diferentes memórias atreladas a pontos comuns desse lugar a que chamamos de cidade.

What is the meaning of a city without people in it? And what is the power of affection for the construction of cities more connected to the communities that reside in it?

The daily look and the way we move day by day in the city hides a vast possibility of potentials in familiar territories. It is possible to exercise other ways of placing ourselves on our daily paths, attentive to the people passing by, the stories that reside in each alley, the smells and sounds that surround us, the different memories linked to common points of this place we call city.



Neste segundo exercício, te convidamos a construir um mapa afetivo do seu bairro e/ou cidade. A elaboração de uma cartografia própria é um convite a investigarmos as diferentes potencialidades do nosso território e de reforçarmos nosso vínculo com ele, partindo de um imaginário pessoal. Sugerimos que você comece por um raio de extensão menor – a rua ou o bairro em que você vive – e, aos poucos, parta para uma área de maior abrangência.

In this second exercise, we invite you to build an affective map of your neighborhood or city. Developing your own cartography is an invitation to investigate the different potentials of our territory and to strengthen our bond with it, starting from a personal imagination. We suggest that you start with a smaller radius – the street or neighborhood in which you live – and gradually move on to a larger area.

Quem são os moradores do seu bairro? Como você e as demais pessoas que nele vivem são afetadas pelo que faz parte da sua vida cotidiana? Qual o nome da sua rua e por que ela leva esse nome? Quais histórias permeiam o imaginário da região onde você vive?

Who are the people that live in your neighborhood? As a community, How are you affected by what is part of your daily lives? What is the name of your street and why does it take that name? Which stories permeate the imaginary of the region you live in?

Embora a construção do mapa seja feita de forma bem intuitiva, o grupo Acupuntura Urbana desenvolveu um esquema chamado de “Triângulo de Pesquisas” que pode te ajudar nesse processo. Ele parte de três diretrizes:

Although the construction of the map is done in a very intuitive way, the Acupuntura Urbana, a Brazilian project that develops new ideas to transform communities in an effective and fun way, developed a scheme called ‘Research Triangle’ that can help you in this process. It starts from three guidelines:

Olhar (observar o entorno);
Ouvir (formular perguntas e respostas);
Sentir (se abrir e vivenciar, se abrir para o silêncio).

Look (observe the surroundings)
Listen (ask questions and look for answers)
Feel (be open to new experiences, be open to silence too)

Para construir o mapa, você pode lançar mão de diferentes recursos. Quanto mais material você recolher em seu processo investigativo, melhor. Fotos, vídeos, desenhos, gravações em áudio, enfim.

To build the map, you can use different resources. The more material you collect in your investigative process, the better. Photos, videos, drawings, audio recordings etc.

Algo que pode agregar bastante na sua pesquisa é o contato com os moradores. Converse com seus vizinhos e registre esses encontros:

Something that can add a lot to your research is the contact with the people that live near you. Talk

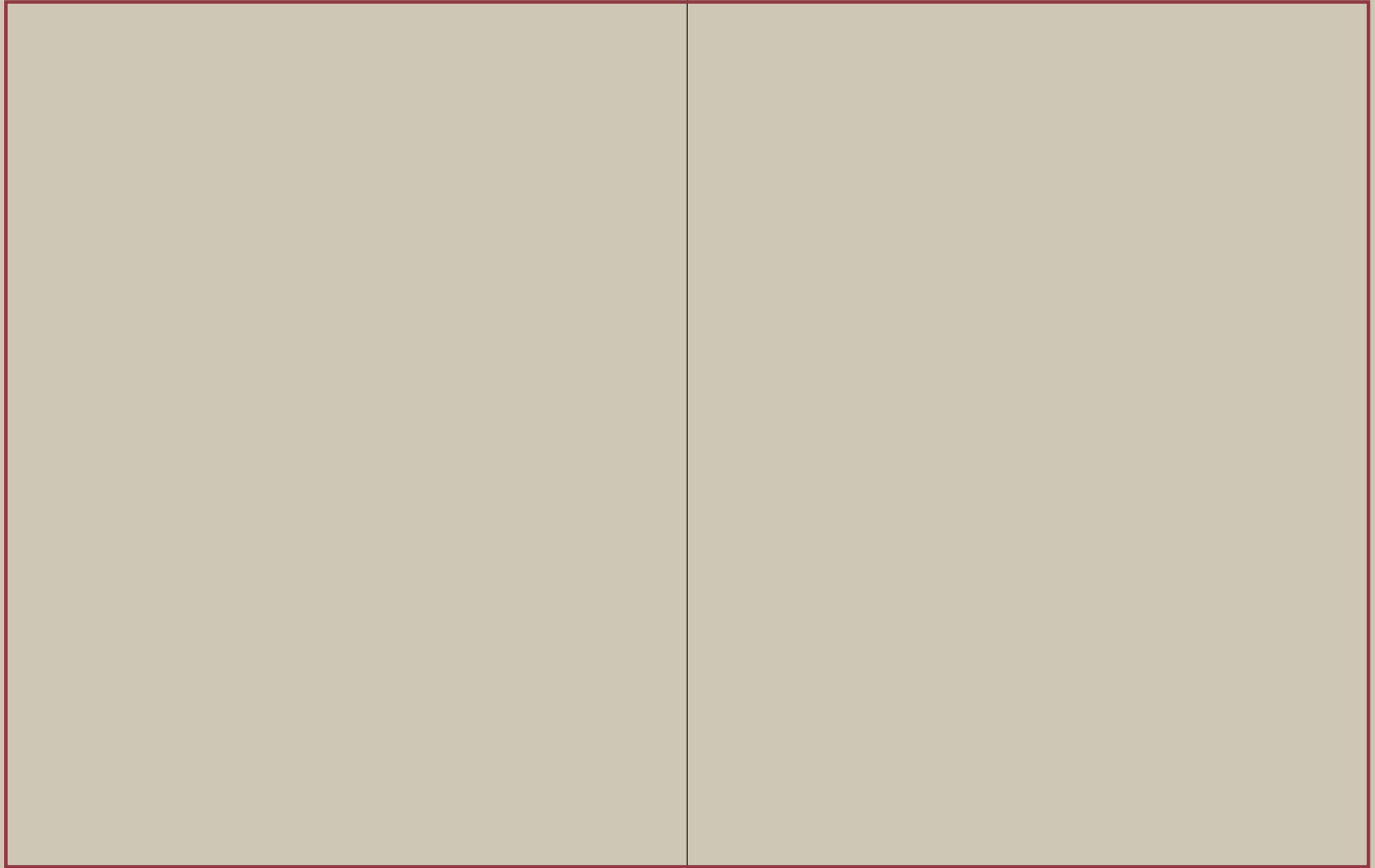


Como eles chegaram até ali? Desde quando eles moram nesse bairro? Qual o lugar preferido deles do entorno?

to your neighbors and record these meetings. Ask them questions like how did they get there and since when did they live in this neighborhood, or what is their favorite place in the surroundings.

Ao final ou durante o processo de construção do mapa, compartilhe-o com a sua família, seus vizinhos e demais moradores do seu bairro. Quem sabe essa iniciativa não inspira a construção de um mapa coletivo?

At the end or during the process of building the map, share it with your family, your neighbors and other people that live nearby. Who knows if this initiative might not inspire the construction of a collective map?



Desenhe seu mapa

Draw your map

DESVENDANDO UM OBJETO

UNRAVELLING AND OBJECT

EXERCÍCIO #3 EXERCICE #3

Um objeto pode nos ensinar uma infinidade de coisas para além de sua materialidade. Ele fala sobre o tempo – quando percebemos o desgaste da matéria em decorrência do uso; quando pensamos sobre o tempo que levou para ser produzido; quando refletimos sobre os seus ciclos de vida. O objeto também nos diz algo sobre as maneiras de viver - ele nasce com uma finalidade, mas pode adquirir outras ao longo do tempo ou mesmo deixar de ter qualquer tipo de função. O objeto fala sobre nós mesmos – uma vez que, ao fazermos essas indagações, projetamos nossas próprias subjetividades sobre ele.

An object can teach us a lot of things beyond its materiality, because it talks about the passing of time. When we think about the time it took to produce a particular object; when we reflect on its life cycles. An object can also tell us about the ways of living – although every kind of object is born with a certain purpose, it can acquire other meanings as the time passes by, or even cease to have any kind of function. An object also tells about ourselves – once we ask these questions, we are projecting our subjectivity onto him.



Nesse terceiro exercício, propomos que você escolha um objeto de sua casa para desvendar. O objeto deve encontrar você e você a ele. Ele é um artefato, fruto do trabalho de alguém que o concebeu para um propósito. Esse objeto, por algum motivo, capta a sua atenção. Para que você experiencie o processo de investigação, é interessante selecionar um objeto do qual você não tenha tanto conhecimento ou familiaridade mas que, de alguma forma, esteja envolto de uma aura que transcende a sua materialidade, pura e simplesmente.

In this exercise we invite you to choose an object from your house to unveil. The object must find you and you must find it. This object, for some reason, has to capture your attention. In order to make this investigation process as fruitful as possible, it is interesting to select an object you're not so familiar with, but that evokes some kind of aura that transcends its pure materiality.

Imagination is a key factor for this exercise. Try to raise more questions than answers, explore different ways of approaching your object, to relate knowledge,

A imaginação é um fator fundamental para esse exercício. Construir mais perguntas do que respostas, percorrer diferentes caminhos no seu processo de desventura, relacionar conhecimentos, construir interpretações próprias e pesquisar a fundo a fim de comprová-las, também. Sem curiosidade e imaginação, não há ciência.

Uma vez escolhido o objeto, olhe bem para ele. Perceba seu peso, textura, cheiro; envolva-o por completo em seu processo investigativo, fazendo uso de todos os sentidos do corpo. A intenção é que consigamos perceber o objeto enquanto fruto de uma elaboração social, que ganha significado a partir da atividade humana. Então, procure responder às seguintes perguntas:

De onde vem? Por que está nesse lugar? Há quanto tempo esse objeto está presente em minha vida? A quem ele pertencia? Para que ele serve? Sua função original ainda é a mesma? Quanto valia esse objeto? Seu valor aumentou ou diminuiu? De que forma ele foi feito? Por quem foi produzido? Em quanto tempo foi construído?

to build your own interpretations and research in order to prove them, too. Without curiosity and imagination, there is no science.

Once you've chosen the object, look closely at it. Perceive its weight, texture, smell. Use all the senses of your body in this investigative process. After that, try to answer the following questions:

Where does this object come from? How did it end up in your house? How long has this object been in your life? Whom does it belong to? What is its function? Is its original function still the same? How much was this object worth? Has its value increased or decreased? Who produced it? How much time did it take to produce it?

Look out for other objects that relate to the first one you chose in some way (an object can, sometimes, only be read when located in a certain context or when placed aside other objects that are similar to it.)





Atente para outros objetos semelhantes ou que se relacionem a ele de alguma forma (algumas vezes, um objeto só tem sentido em seu contexto ou quando em conjunto).

Pergunte para outras pessoas sobre ele – pode ser que memórias adormecidas apontem indícios importantes para a sua investigação.

Depois de levantar esses e outros questionamentos, pare e tente formular algumas conclusões a partir das alternativas elaboradas durante o seu processo. Há indícios de que a sua imaginação está te levando no caminho de estabelecer

Talk to other people about your investigation. You might discover new things to add to your research.

After raising these and also other questions, take some time to formulate some hypotheses about your findings. Is there any sign that your imagination is leading you in the way of establishing some more accurate information about this object?

Take another look at the chosen object, repeat the previous procedure and notice how you will see it in another way. Once you engage yourself in this subjective inves-

alguma informação mais precisa sobre esse objeto?

Após isso, olhe novamente para o objeto escolhido, repita o procedimento anterior e perceba como você o verá de outra maneira. Ele não será mais o mesmo. Ao implicar-se em suas investigações subjetivas, você agregou significado e valor ao objeto. Mesmo “não servindo para nada”, ele deixou de ser banal. Ao final da atividade, compartilhe as suas descobertas com alguém próximo de você e proponha uma segunda investigação conjunta. Quem sabe não aparecem histórias inexploradas por aí?

tigation, you're likely to add a new meaning and value to the object. It is no longer an ordinary object. At the end of the exercise, share your findings with someone close to you and propose a second collective investigation. How many stories you might discover in other objects out there?

O QUE A FOTOGRAFIA ME DIZ? OU O QUE DIGO EU DELA?

WHAT DOES THE PHOTOGRAPH TELL ME?
OR WHAT DO I SAY ABOUT IT?

EXERCÍCIO #4

EXERCICE #4

Vivemos um período de produção massiva de informação. A visão parece ser o maior alvo dessa estimulação abrasiva, uma vez que as imagens integram, dia a dia, o nosso olhar. Essa exposição constante provocou consequências significativas na forma como nos relacionamos com as imagens. Parece que perdemos a capacidade de construir narrativas e de estabelecer sentidos sobre aquilo que vemos.

We live in a period of massive production of information, and vision seems to be the biggest target of this abrasive stimulation, since the images integrate, day by day, our gaze. This constant exposure has had significant consequences on the way we relate to images: it seems that we have lost the ability to build narratives and establish meanings about what we see.



Seja deslizando o dedo pela tela do celular ou em frente ao computador, não demoramos mais do que poucos segundos no exercício de olhar essas imagens que vêm e vão. Olhar como quem verdadeiramente enxerga, captura, interpreta e implica-se no ato de ver; que repousa, atento às entrelinhas, que é contemplativo e também curioso. Nessa mesma perspectiva, a fotografia digital inaugurou possibilidades disruptivas na forma com que nos relacionamos com o mundo. Ainda assim, segue representando – com uma dimensão própria – a ponte que se constrói entre o real e o simbólico.

Whether sliding your finger across the screen of the smartphone or just sitting in front of the computer, we do not take more than a few seconds in the exercise of looking at these images that come and go.

In this same perspective, digital photography opened up disruptive possibilities in the way we relate to the world. Still, it continues to represent the bridge that exists between the real and the symbolic. Photography presents us with a specific cut of the world – not only of what is photographed but also of those who see



Toda fotografia está impregnada do olhar de quem a registra. Da mesma forma, ao nos colocarmos diante de uma fotografia, podemos extrair sentidos bem diferentes uns dos outros. O objeto é o mesmo, mas o olhar de quem vê – como o fotógrafo no ato de enquadrar – sempre irá partir de um lugar pessoal e, por isso, subjetivo.

Neste quarto exercício, propomos que você escolha uma fotografia e construa uma narrativa ficcional a partir dela, imaginando possíveis histórias e brincando com as diferentes leituras que uma imagem pode ter.

behind the lens and click. Every photograph is impregnated with the gaze of those who register it. Likewise, when we stand in front of a photograph, we can extract very different meanings from each other. The object is the same, but the look of the beholder – like the photographer's look – will always start from a personal place, and therefore a subjective one.

In this exercise, we propose that you choose a photograph and build a fictional narrative from it, imagining possible stories and playing with the different readings that an image can take.

Para fazer o exercício, você pode selecionar qualquer fotografia que esteja a seu alcance. Sugerimos que você comece com alguma que faça parte dos álbuns de fotografia da sua família, podendo ser uma foto cujo contexto você conheça ou não.

Caso você queira fazer essa brincadeira coletivamente, proponha que mais pessoas olhem para a mesma foto e construam narrativas próprias. Depois de finalizado o processo, compartilhem as suas histórias e dividam o percurso de seus processos imaginativos.

A construção ficcional em cima da foto também pode ser realizada de outras maneiras que não textualmente. Experimente posicionar a fotografia no centro de uma folha e desenhe os entornos dela, como se estivesse a mostrar, através do desenho, os pedaços ao redor da imagem que a lente não conseguiu capturar.

Sinta-se convidado a experimentar outras formas de compor a sua história a partir da fotografia escolhida – seja através da elaboração de um conto, de um desenho, poema ou música.

To do this exercise you can select any photo that is within your reach. We suggest that you start with one that is part of your family's photo albums, and you may or may not know the context in which the photo was taken.

If you want to play this game collectively, we encourage you to invite one or more people to look at the same photo and build his or her personal narrative. After the process is finished, share your stories and share the path of your imaginative processes.

The fictional construction over the photo can also take place in ways other than dialogical. Try to position the photograph in the center of a paper sheet and draw its surroundings, as if showing, through the drawing, the pieces around the image that the lens was unable to capture.

Feel invited to try other ways of composing your story based on the chosen photograph – be it through the elaboration of a short story, drawing, poem or music.

SAIBA MAIS

MORE INFO

Este Caderno foi concebido de forma colaborativa pelo núcleo patrimonial da Associação Cultural Vila Flores em 2020 e adaptado a partir de um material original criado para o primeiro FAZER - Fórum de Ação, Zeladoria, Educação e Resistência Patrimonial. Neste encontro online, que você pode assistir em youtube.com/vilaflores, discutimos questões contemporâneas relacionadas ao patrimônio no Brasil. A impressão e reedição desta publicação foi viabilizada através do EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 002/2022, convocado pelo CAU/RS, e faz parte do Programa de Educação Patrimonial do Vila Flores, o programa Canteiro Vivo.

This Notebook was conceived collaboratively by Vila Flores Cultural Association's heritage team in 2020 and adapted from an original material created for first Heritage Forum: FAZER (a monogram that stands for Heritage Action, Caretaking, Education and Resistance Forum). In this online gathering, that you can watch by clicking here, we discussed contemporary issues related to heritage in Brazil. Its printing and re-edition was made possible through PUBLIC CALL NOTICE No. 002/2022, convened by CAU/RS. This publication is part of the Vila Flores Heritage Education Program, the Canteiro Vivo program.

Organização e Autoria

Concept & Authorship

João Felipe Wallig

Sofia Perseu

Revisão

Text Review

Maiara Dallagnol

Tradução

Translation

João Felipe Wallig

Andrea Massena

Revisão de Tradução

Translation Review

Roberta Dias da Silva

Sofia Perseu

Editoração

Editorship

Roberta Dias da Silva

Projeto Gráfico e Diagramação

Graphic design and Layout

Christian Salmeron

Goma Oficina

Fotografias

Photographs

Caroline Jacobi (p. 33)

Estúdio Etérea (p. 34)

Maiara Dallagnol (p. 13, 15 e 31)

Ricardo Ara (capa e p. 7, 8, 22, 25, 27, 37 e 38)

Apoio Institucional

Institutional Support

CAU/RS

Sobre o Vila Flores

Vila Flores é um complexo cultural localizado no 4º Distrito da cidade de Porto Alegre - Brasil, criado por um grupo diverso de pessoas que transformou um espaço de 1415m² em um dinâmico centro cultural, educacional e criativo. Datado de 1928, o complexo foi projetado por Joseph Lutzenberger para uso residencial, tendo sido o lar de famílias e trabalhadores do período industrial do bairro. Esta iniciativa promove a reabilitação do patrimônio cultural da cidade através de atividades culturais e da criação de um espaço de trabalho para artistas e empreendedores sociais.

No Vila, os vileiros – como os residentes são carinhosamente chamados – desempenham um papel fundamental na manutenção do patrimônio vivo e no desenvolvimento da memória coletiva, enchendo as paredes com uma nova camada de memórias e cultura. Mais de 100 iniciativas circularam ao longo dos 10 anos de existência do Vila, transformando pouco a pouco esse espaço multidisciplinar em um organismo vivo com valores e práticas compartilhados para uma sociedade mais colaborativa, justa e sustentável.

O objetivo desse centro multidisciplinar é promover uma comunidade criativa que empodere o bairro e conecte os cidadãos entre si, desafiando a utopia da vitalidade da comunidade e da consciência da regeneração urbana no Brasil.

About Vila Flores

Vila Flores is a cultural complex located in the 4th District of Porto Alegre - Brazil, raised by a diverse group of people that transformed a space of 1415m² into a dynamic cultural, educational and creative center. Dating from 1928, the complex was designed by Joseph Lutzenberger for residential use, having been the home for families and workers from the industrial period of the neighbourhood. The initiative promotes the rehabilitation of the cultural heritage of the city through cultural activities and the creation of a work space for artists and social entrepreneurs.

At Vila, the vileiros – as the residents are dearly called – play a key role in the living heritage thriving and the collective memory development, by filling the walls with a new layer of memories and culture. More than 100 initiatives have circled throughout the 10 years of Vila's existence, transforming bit by bit this multidisciplinary space into a living organism with shared values and practices for a more human, sustainable and collaborative society.

The aim of this multidisciplinary hub is to foster a creative community that empowers the neighbourhood and connects citizens with each other, challenging the utopia of community vitality and urban regeneration consciousness in Brazil.